



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

Influência da Tatuagem na Carreira Profissional

FABIANO OLIVEIRA PEDRO

FACULDADE SUMARÉ

fabiano_op@hotmail.com

HELDER DE SOUZA AGUIAR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

helderaguiar@usp.br

MARÍA ESMERALDABALLESTERO-ALVAREZ

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FEI

esmeralda@fei.edu.br

INFLUÊNCIA DA TATUAGEM NA CARREIRA PROFISSIONAL

RESUMO

A tatuagem é uma arte milenar. Ela pode representar desde escolhas religiosas até fatos marcantes na vida de uma pessoa. Apesar de sua popularização nas últimas décadas ela ainda é vista de maneira peculiar dentro de alguns grupos sociais e certas organizações. Com a profissionalização dos tatuadores e seu novo status de arte, a imagem da tatuagem vem sendo reconstruída. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de entrevistas, qual a influência delas na carreira profissional de uma pessoa. Os achados apontam que o estigma da tatuagem parece não ter o apelo segregacionista ostentado anteriormente.

Palavras-chave: Tatuagem. Imagem Pessoal. Carreira Profissional.

TATTOO INCLUENCE ON PROFESSIONAL CAREER

ABSTRACT

Tattooing is an ancient art . It can represent since religious choices until important events in people's life. Despite its popularity in recent decades it is still seen strange way within some social groups and certain organizations. With the professionalization of the tattooists and their new status as art, tattoo's image is being rebuilt. The aim of this study was to analyze, through interviews, the influence in the professional career of a group of people. The findings suggest that tattoo's stigma is changing.

Keywords: Tattoo. Personal Image. Professional Career.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano tem o poder de interferir em seu corpo de acordo com as tendências de sua época, exemplo disso são as colorações e desenhos que a pele vem ganhando ao longo dos tempos: a tatuagem. Grande ou pequena, discreta ou chamativa, essas marcas ainda são vistas como um grande tabu no ambiente corporativo (SOARES, 2011). Essa modificação corporal pode causar impactos no ambiente corporativo e até mesmo causar certa resistência por parte de empresas mais conservadoras.

Esse ambiente se transforma conforme seu tempo, porém a aparência pode significar forte influência em uma entrevista de seleção para um novo emprego. Vários fatores estéticos, tais como peso, barba, altura, cabelo, vestimenta e mais especialmente a tatuagem, o piercing, cicatrizes, e entre outras características podem fazer a diferença entre ser ou não contratado por uma empresa (RUDOLPH et al, 2008; HOSODA, STONE-ROMERO, COATS, 2003; TIMMING, 2015; TIMMING et al, 2015). A tatuagem, apesar de ser milenar, ainda carrega em algumas culturas um aspecto marginal, seja por seus aspectos religiosos ou pela sua alusão eventual à rebeldia.

É certo que nas últimas décadas ela vem perdendo esse caráter de nicho e se popularizando e é comum ver pessoas as ostentarem de maneira natural. Segundo Laumann; Derick (2006), nos Estados Unidos 25% da população adulta possui tatuagens. No Brasil ainda não existem dados concretos de quantas pessoas possuem algum tipo de desenho em seus corpos, mas é visível nas ruas das grandes cidades que elas possuem quantidade significativa de adeptos. A tatuagem é vista por muitos como uma arte, por isso sua popularização.

O presente estudo investigou a influência da tatuagem na carreira profissional em profissionais da cidade de São Paulo. O objetivo principal foi entender o momento que essas pessoas portadoras de tatuagens vivem e aprofundar o entendimento acerca da pergunta: possuir tatuagens visíveis pode prejudicar um currículo?

Utilizando metodologia qualitativa fundamentada em entrevistas semiestruturadas investigou-se a percepção que algumas pessoas tatuadas têm em relação à posição que os gestores empresariais apresentam com relação a profissionais tatuados.

Este estudo objetiva principalmente instigar a discussão no meio acadêmico a respeito de modificações corporais e as empresas visto o tema ser carente em pesquisas nacionais. Do ponto de vista das empresas e profissionais trazer alguma luz às relações entre organizações e colaboradores, principalmente tratando a visão das empresas a respeito de pessoas que possuem tatuagem em áreas visíveis do corpo.

A seguir são apresentados a revisão bibliográfica, metodologia, os resultados e as conclusões do estudo.

2. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Recrutar pessoas é uma das mais antigas funções das organizações. Desde a constituição das civilizações mais remotas, do antigo oriente ao império napoleônico, de uma maneira ou de outra, havia alguma preocupação em avaliar pessoas para escolher as mais aptas a executar uma determinada atividade. Os critérios utilizados para a escolha tinham como referência exclusiva aspectos anatômicos; principalmente a força física (CARVALHO et al, 2008), isso era lógico quando se considerava que aquele mais forte fisicamente seria capaz de produzir mais e de levar mais tempo para se cansar (a lei da fadiga, enunciada por Taylor em 1906). Historicamente, as pessoas vêm sendo encaradas pela organização como um insumo, ou seja, como um recurso a ser administrado (VASCONCELOS et al, 2006).

A área de Recrutamento e Seleção é a responsável por recrutar e selecionar pessoas para ocupar os diferentes postos de trabalho em uma organização; para realizar essa tarefa a área parte da descrição de cargos ou funções existente e o perfil do profissional a ser selecionado no mercado de trabalho. Para compor o perfil do profissional que será contratado é

indispensável o conhecimento da essência do trabalho que será realizado, as responsabilidades e atribuições. Uma das principais dimensões da Teoria da Burocracia destaca que a seleção e a escolha dos participantes da organização se fundamentam na competência técnica e na qualificação profissional dos candidatos e não em preferências de ordem pessoal (WEBER, 1999; 2004). No entanto essa visão não é unânime se considerarmos que a seleção de pessoal não pode ser feita apenas pela avaliação do conhecimento e da experiência anterior do trabalho a ser realizado. Conhecer aspectos relacionados à personalidade do candidato é fundamental para verificar se a contratação será produtiva para a empresa e para o empregado. Por outro lado, o recrutamento é influenciado diretamente pelo mercado de trabalho, por exemplo em época de crise econômica e poucos investimentos o mercado de trabalho recebe maior oferta de mão-de-obra, em contrapartida, em períodos de crescimento e desenvolvimento econômico a disputa pelos candidatos torna-se acirrada (FLEURY, 2002). De acordo com pesquisa efetuada com 15 grandes empresas de recrutamento e de consultoria de recursos humanos (KOMETANI, 2015) as características mais procuradas e valorizadas nos profissionais foram: eficiência em resultados; foco; visão; bom relacionamento; boa comunicação; resiliência; trabalho em equipe; compatibilidade com valores da companhia; e, comprometimento.

Além disso, nossa Carta Magna estabelece, no Art. 3º alínea IV, como princípios fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988).

3. TATUAGEM

A tatuagem é um procedimento no qual um pigmento, normalmente tinta, é permanentemente colocado na pele (SOARES, 2011). Não se sabe ao certo quando surgiu a tatuagem, mas de acordo com Charles Darwin, em seu livro “A Descendência do Homem”, escrito em 1871, os aborígenes do Polo Norte à Nova Zelândia tatuavam-se (GALEGA, 2010). Isso posto, pode-se inferir que a tatuagem foi criada várias vezes, em diferentes momentos e partes da Terra, em todos os continentes. Os críticos do controvertido conceito de multinascimentos acreditavam que a tatuagem estava na bagagem das grandes migrações dos grupos humanos e por isso passou de um povo a outro (MARQUES, 1997).

A origem da palavra tattoo deve-se ao capitão inglês James Cook (1728-1779) que ao ouvir um som de “tattow” e “tatau”, no Taiti em 1769, som esse que procedia do cabo de madeira batendo em um ossinho afiado, que era utilizado por uma tribo da região para pungir a pele dos nativos e inserir a tinta. Esse som que soava como tactacta tau deu origem à palavra tattoo. (GALELA, 2010).

Historicamente considera-se o “pai da tatuagem” Ötzi, nome derivado do Vale de Monte Similaun mais conhecido como Múmia do Similaun de 5.300 A.C.. Seu corpo possuía 57 tatuagens, algumas localizadas em pontos que coincidiam com os atuais pontos utilizados na acupuntura que, supostamente, poderiam ter sido feitas para tratar doenças (COSTA, 2014). Além disso, há registros que no Egito antigo a prática da tatuagem também existia, como por exemplo a múmia de Amunet, princesa do Egito, datada do período entre 2200 e 2000 a.C. (SOARES, 2011). Nativos de países como a Polinésia, Indonésia e Nova Zelândia, tatuavam-se em rituais ligados à religião. Destacavam-se pela criatividade do Moko, nome como era conhecido o que hoje se denomina tatuagem Maori. Os desenhos eram parecidos com brotos de samambaia e possuíam significados especiais para cada traço, tradicionalmente esse tipo de tatuagem era feita no rosto. Outros povos como celtas, vikings, dinamarqueses, normandos e saxões desenvolveram tatuagens próprias que apresentavam características próprias a sua cultura (GALELA, 2010).

Segundo a tradição local do Taiti, a prática de tatuar teria origem divina. Um grupo de artesãos inventou a tatuagem e ornamentavam-se com o intuito de seduzir e tirar a virgindade

de uma linda jovem mantida prisioneira por sua mãe; a jovem movida pelo desejo de se tatuar, burla a vigilância materna e é finalmente tatuada. Esses antepassados são invocados todas as vezes que se dá início a uma tatuagem, com a finalidade de se obter uma tatuagem perfeita, que as feridas se curem rapidamente e os desenhos se mostrem agradáveis aos olhos. O povo samoano se tatuava para marcar a transição da infância para a maioridade, também funcionava como uma elevação social, quanto mais tatuagens ostentassem, maior era seu status na tribo (COSTA, 2014).

Tatuar-se já foi ato sacro, profano, nobre, plebeu. De acordo com o recorte temporal ou espacial, a tatuagem recebe diferentes olhares por parte da sociedade. A Bíblia contém citações sobre a proibição da tatuagem: “Pelos mortos não dareis golpes em vossa carne nem fareis marca alguma sobre vós: Eu sou o Senhor” (LEV 19, 28 apud BIBLIA, 2002, p. 105). No entanto, Procópio da Cesareia, em 565, declararia que para o verdadeiro cristão a tatuagem possuía caráter obrigatório. Mais tarde, em 787, no Sínodo de Calcuth, o papa Adriano I proibiria a tatuagem, no entanto, por não encontrar apoio a tal iniciativa, voltaria atrás. Na Idade Média, sob o status de stigmatadiaboli, a tatuagem seria vista como uma assinatura feita pelo próprio demônio no corpo do indivíduo, comprovando seu pacto com ele.

No Japão feudal, tatuavam-se como forma de punição, transformado-se em sinônimo de criminalidade; muito preocupados com a posição na sociedade, os japoneses acreditavam que ser tatuado era pior que a morte. No entanto, na era Tokugawa (1603 – 1868), a tatuagem foi popularizada devido a intensa repressão, pois naquele período ser criminoso tornou-se sinônimo de resistência. Na mesma época surge a máfia japonesa, chamada Yakuza, seus membros possuíam seus corpos todos tatuados com a finalidade de demonstrarem sua lealdade e sacrifícios à organização e oposição ao regime, suas tatuagens eram feitas a mão por uma técnica chamada Tebori.

No continente americano, as tribos indígenas e outros povos, como os Maias e os Astecas, se utilizavam das tatuagens como expressão religiosa e mágica, acreditando que após a morte uma divindade esperava suas almas e exigia ver as tatuagens para lhe dar passagem ao paraíso.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) era procedimento rotineiro nos campos de concentração marcar o corpo dos judeus prisioneiros para sua imediata identificação. Os nazistas marcavam os judeus com números, desta forma eles não tinham, sequer, direito a um nome. A operação era pouco dolorosa e não durava mais do que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: um sinal indelével, porém eterno (CARNEIRO, 2000; GALEGA, 2010; TIMMING, 2015; TIMMING et al., 2015).

3.1 TATUAGEM NO BRASIL

A história da tatuagem em nosso país se origina com os índios brasileiros que, com o urucum e o jenipapo, matérias primas que forneciam a cor das tintas, pintavam sua pele para os rituais de puberdade, nascimento e canibalismo, entre outros. Utilizavam espinhos vegetais, ossos, dentes de animais e lascas de pedra para a introdução das tintas na pele, ou esfregavam sobre feridas obtidas em rituais. Seus desenhos são frequentemente geométricos, em formas de manchas e linhas, feitas no rosto e no corpo das quais algumas sem grande pigmentação (MARQUES, 1997). Pero Vaz de Caminha, em seu primeiro contato com o que viria a ser o Brasil, descreveu o estranhamento causado pelas modificações corporais dos índios (SOARES, 2011).

O dinamarquês Knud Harald Lucky Gegersen, conhecido como Lucky ou Mr. Tattoo, foi o precursor da tatuagem moderna (elétrica) no Brasil (GALEGA, 2010). Lucky Tattoo iniciou suas atividades em 1959, no porto de Santos, região onde a maioria dos frequentadores eram marinheiros e prostitutas, o que ajudou a gerar certa resistência da sociedade com relação à prática (COSTA, 2014). Outro possível fator contribuinte à rejeição inicial da tatuagem por

parte da sociedade foi o processo informal, artesanal e insalubre em que era produzida: através da inserção na derme, de agulhas contendo tinta, o processo era realizado ao ar livre em locais públicos e improvisados (SOUZA, 2014). Imagina-se que o fascínio pela tatuagem começou com o marinheiro estrangeiro, passou para a prostituta, dela para um cliente brasileiro. Tudo indica que o marinheiro estrangeiro deve ter-se metido em alguma confusão e ter sido preso e, assim, passado para os colegas de prisão o uso de tatuagens (MARQUES, 1997).

3.2 A TATUAGEM NA ATUALIDADE

O processo de marginalização da tatuagem começou a mudar nos anos de 1980 e alguns fatores podem ser apontados como responsáveis por isto: a adesão à prática por parte de grupos da classe média, como os surfistas; a profissionalização da profissão do tatuador e a criação de lojas denominadas “estúdios de tatuagem”, com ambientes limpos e aparelhos descartáveis e esterilizados, em contraste ao ambiente caseiro e insalubre onde inicialmente a tatuagem se realizava; a posterior elevação ao status de arte à tatuagem, trazendo ao tatuador o título de artista da pele, de perito ou expert na prática da tatuagem. Preocupações com o aspecto do profissional, saúde dos tatuadores e tatuados e com a qualidade artística da tatuagem produzida, ajudaram a conquistar novo público que antes rejeitara a tatuagem (SOUZA, 2014). Os mais jovens veem os tatuados de forma diferente, eles têm uma visão mais positiva, principalmente quando se trata de trabalho. Tem-se a impressão de que o fato da pessoa apresentar muitas tatuagens fosse um símbolo de êxito profissional ou de uma pessoa muito de bem com a vida; no entanto para as pessoas mais velhas, conservadoras e tradicionais, a tatuagem ainda pode parecer própria dos desclassificados, loucos etc. Esses riscos na pele de homens e mulheres falam de suas aspirações, suas horas de ócio e a fantasia da sua arte e a crença na eternidade dos sentimentos – transformam-se assim na exteriorização da alma de quem os ostenta. Atualmente as tatuagens estão no corpo de pessoas de idades e classes sociais variadas, bem como no meio artístico e também é muito utilizada na área estética para a cobertura de cicatrizes ou manchas, delineamento dos olhos e lábios por meio da denominada maquiagem definitiva (GALELA, 2010).

4. TATUAGEM E CARREIRA

Conforme o dicionário o significado de carreira é: Modo de vida com promoções. Esfera de atividade. Profissão (AMORA, 2009). Existem diversos fatores que influenciam no sucesso da carreira profissional. Um desses fatores é a imagem profissional. A princípio, essa imagem parece ter relação apenas com o fato de se vestir bem. No entanto, investir na imagem profissional vai muito além, pois é uma imagem subjetiva que é construída com a somatória de diversos aspectos: a postura como profissional; se é uma pessoa boa ou má; é competente ou inapta; é honesta ou de caráter fraco; é inteligente ou nem tanto, e assim por diante. Cada pessoa carrega junto consigo uma imagem pré-formada; é a impressão geral que todos ou quase todos têm de nós (CARDOSO, 2012).

A imagem vale dinheiro. Trabalhar para tê-la e conquistá-la pede esforço. É preciso estabelecer qual imagem se quer transmitir. Nem sempre é suficiente a qualificação e competência, pois há um elemento imponderável que atua nesse momento e diz respeito ao que as pessoas esperam (SHINYASHIKI, 1995; TASCIN; SERVIDONI, 2005; ANDERSON; LUBIG; MATHYS, 2015).

Tratando-se da tatuagem não se encontra unanimidade de opinião a respeito do tema (LIMONGI-FRANÇA et al, 2002), tudo indica que é bem aceita em algumas áreas, principalmente quando a atuação de jovens é mais forte. Porém, ainda existem restrições ligadas às tatuagens visíveis. Ainda, não são todas as empresas que aceitam essa arte corporal, principalmente se a área de atuação for formal, como por exemplo, advogados ou funcionários

de bancos. Dependendo do lugar da tatuagem e o desenho feito, a tatuagem pode gerar resistência e atrapalhar a carreira do profissional (COSTA, 2014).

Em contrapartida, existem empresas que não se importam com o visual de seu colaborador, desde que o profissional realize o que lhe é pedido, pois a aparência não é sinônimo de (in)competência e não é parâmetro para analisar o caráter do profissional (PAIXÃO, 2015; ANDERSON; LUBIG; MATHYS, 2015).

Segundo Galela (2010, p. 40), “A tatuagem não interfere em nada na sua vida profissional a menos que você se sinta incapacitado de exercer algum cargo ou função por ter uma tatuagem. Esse problema pode ser tratado por um psicólogo, pois revela insegurança sua”.

Algumas empresas visam o cultivo da diversidade e respeito no ambiente corporativo para que a empresa funcione bem, nas quais os profissionais são incentivados a serem mais ágeis e menos formais (AGUIAR, 2013). Nesses casos o que interfere na ascensão profissional não são as tatuagens eventualmente possuídas pelo profissional, mas sim sua formação, sua capacitação e principalmente sua postura (GALELA, 2010).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa a seguir descrita tem caráter exploratório, pois esse tipo de estudo “se efetua, normalmente, quando o objetivo é examinar um tema ou problema de investigação pouco estudado, do qual se possuem muitas dúvidas ou não foi abordado antes” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2007, p. 59).

A coleta de dados desenvolvida utilizou múltiplas alternativas, descritas a seguir no Quadro 1, e se buscou evidenciar os fenômenos que ocorrem em seus aspectos estruturais e funcionais, a partir de uma série de interrogações (CRESWELL, 2002). Desenvolveu-se também estudo de caso múltiplo em amostra proposital e oportunista (portanto tendenciosa) utilizando-se entrevistas semiestruturadas.

A descrição completa da metodologia, como já citado, está descrita no Quadro 1. Quadro 1 – Objetivos Específicos x Procedimentos Metodológicos

OBJETIVO	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO
Identificar como se desenvolveu a história da tatuagem no mundo	Pesquisa bibliográfica em livros, dicionários, periódicos, revistas especializadas, dicionários, dissertações, teses, jornais que apresentassem dados referentes ao tema em estudo. Esta etapa se caracterizou por se fundamentar em fontes secundárias.
Identificar como se desenvolveu a tatuagem no Brasil	Pesquisa bibliográfica em livros, dicionários, periódicos, revistas especializadas, dicionários, dissertações, teses, jornais que apresentassem dados referentes ao tema em estudo, destacando o processo de introdução no Brasil. Esta etapa se caracterizou por se fundamentar em fontes secundárias.
Averiguar a existência (ou não) de preconceito com relação à tatuagem ou se ela influencia (ou não) a decisão de contratação de um profissional	Pesquisa documental desenvolvida junto a empresas de recrutamento e seleção de profissionais por meio de seus sites disponíveis na Internet. Esta etapa se caracterizou por se fundamentar em fontes secundárias. Pesquisa de campo desenvolvida com entrevistas semiestruturadas com profissionais da área de Recursos Humanos. Esta etapa se caracterizou por se fundamentar em fontes primárias.

Desenvolver análise dos casos múltiplos em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas com profissionais tatuados, incluindo o autor de um livro a respeito de tatuagem, visando identificar se: já foi (ou não) excluído por causa da tatuagem; • já se sentiu (ou não) preterido numa promoção por causa da tatuagem; • já se sentiu prejudicado (ou não) por ostentar tatuagem em seu corpo; • a carreira evoluiu independente (ou não) das tatuagens que possui. <p>Esta etapa se caracterizou por se fundamentar em fontes primárias.</p>
---	---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

No que diz respeito às características dos sujeitos entrevistados, no Quadro 2 podem ser observados breves perfis de cada um dos participantes. Vale esclarecer que, seguindo as normas preconizadas a respeito de ética no desenvolvimento de estudos com pessoas, todos os nomes, dados, características e depoimentos são reproduzidos com autorização expressa de cada um e de todos os participantes.

Quadro 2 – Características dos sujeitos entrevistados.

ENTREVISTADO	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
Newton Duarte	61	Superior Completo	Presidente Executivo
Werner Odenheimer	81	Ensino Médio	Diretor Financeiro
Ana Carolina Souto Ongari	33	Ensino Médio	Empresária
Crislaine Lima Holopainen	27	Superior Completo	Pedagoga
Rodrigo Nogueira	29	Ensino Médio	Segurança
Thiago Soares (T. Angel)	33	Superior Completo	Arte e Educação
André Alves Santos	31	Superior Completo	Analista de Sistemas

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

Antes de relatar a síntese dos dados coletados durante as entrevistas, deve-se considerar que ainda oferecendo a transcrição literal na íntegra dos depoimentos, os dados a seguir apresentados não conseguem retratar a realidade vivenciada. De acordo com Queiroz (1983), mesmo quando o pesquisador é quem transcreve (como no presente caso) um “documento oral, com sua vivacidade, colorido e calor humano [...], [para um] [...] documento escrito inerte, passivo, estático que, além disso, reproduza somente em parte tudo quanto realmente ocorreu [...]” ocorre perda, secção, mutilação. Consequentemente o que se transcreve, em qualquer caso, não consegue transmitir a realidade vivenciada. Mais ainda quando se trata de pesquisadores neófitos, como é o presente caso.

Com relação à entrevista propriamente dita, duas questões balizaram o processo, a saber:

- qual o impacto que a tatuagem possuída provoca(ou) como profissional?
- mesmo com um currículo perfeito a(s) tatuagem(ns) aparente(s) comprometem(ram) sua carreira / currículo profissional?

A partir dessas propostas os entrevistados estiveram livres para tecerem os comentários que julgassem procedentes; como observação importante destaque-se que nos resumos a seguir oferecidos de cada uma das entrevistas, foram cortados os comentários gerais ou fora do tema

que não enriqueceriam nem a análise nem o assunto tratado. Todas as entrevistas foram desenvolvidas no período compreendido entre agosto a outubro de 2015, com duração média de 40 minutos (a exceção da entrevista de T. Angel que durou 90 minutos).

Com o objetivo de deixar os participantes mais tranquilos e a vontade, as entrevistas não foram gravadas, apenas foram feitas anotações que posteriormente foram transcritas na íntegra. Após a confecção do relatório final, ele foi submetido à aprovação de todos os participantes.

As três primeiras entrevistas descritas foram efetuadas no ambiente de trabalho dessas pessoas, as demais se desenvolveram por meios eletrônicos.

- Newton Duarte, presidente executivo da COGEN: a tatuagem é mal vista no meio corporativo, o que acaba prejudicando a carreira do profissional, pois chama mais atenção do que suas atividades, como por exemplo, em uma apresentação, acabará desviando o foco. Uma pessoa tatuada é um choque, passa uma impressão ruim e suas qualidades ficam em segundo plano.

- Werner Odenheimer, diretor financeiro da COGEN: muitas tatuagens passam um ar de desleixo, falta de credibilidade, não passa sobriedade por parte do profissional, sendo assim, caso seja uma pequena tatuagem não será problema, mas se possuir muito prejudicará o profissional.

- Ana Carolina Souto Ongari, empresária, dona de um restaurante na região nobre de São Paulo: não vê problemas em contratar uma pessoa com tatuagem, inclusive apenas um funcionário de seu restaurante não possui tatuagem. Segundo ela, a tatuagem não transmite uma imagem negativa aos clientes e não interfere em suas atividades e nem em seu caráter.

- André Alves Santos, profissional do ramo de tecnologia em uma empresa multinacional: nunca sofreu preconceito por conta das 5 tatuagens que possui espalhadas pelo corpo, todas visíveis. Afirma que não precisa escondê-las para trabalhar, mas que também não possui contato com os clientes finais da empresa.

- Rodrigo Nogueira, segurança da linha amarela do metrô de São Paulo: afirma que nunca sofreu preconceito com suas sete tatuagens. Não teve problema nem mesmo nos processos seletivos internos da empresa em que trabalha (Via Quatro), nunca precisou esconder as tatuagens. Segundo ele, hoje em dia é normal profissional tatuado. Rodrigo afirma que pretende “fechar o braço” com mais tatuagens e isso não será um problema onde trabalha.

- Thiago Soares ou T. Angel, como prefere ser chamado, escritor do livro: “A Modificação Corporal no Brasil – 1980-1990”: teoricamente a tatuagem já é bem aceita no mundo corporativo, mas a realidade não é bem assim. Tivemos melhorias comparando com décadas atrás, mas ainda há muito para se fazer. Ainda existe bastante preconceito, ainda tem muita gente que precisa esconder o corpo para poder trabalhar, ainda existem muitas empresas recusando excelentes profissionais com tatuagens visíveis com a desculpa de que elas não têm o perfil da empresa.

T. Angel afirma já ter sido alvo desse julgamento: “Eu já fui vítima disso e é destruidor, por mais que eu tivesse consciência de que o problema não era eu, mas eles; eu voltava para casa em pedaços”...“estamos falando de um momento em que o STF (Superior Tribunal Federal) vai decidir se é certo ou não ter certas tatuagens, em certos lugares para cargos públicos oferecidos através de concursos. Percebe o quão autoritário e arbitrário é tudo isso? Continuamos agindo enquanto sociedade com um pensamento lombrosiano (o entrevistado faz referência a Cesare Lombroso [1835 – 1909], creditado como o criador da antropologia criminal e suas ideias deram origem à Escola Positiva de Direito Penal; infere-se que o entrevistado usa o termo como sinônimo de criminoso ou delinquente) do século XIX para trás e isso é muito preocupante.”

- Crislaine Lima Holopainen, pedagoga em um colégio privado: relata que já sofreu preconceito por conta de suas tatuagens. Tudo começou durante a graduação, onde algumas “colegas” de classe diziam que ela não conseguiria trabalhar lecionando para crianças por conta de suas tatuagens. Crislaine diz que ao buscar uma oportunidade de trabalho na prefeitura não houve resistência. Passou no concurso e trabalhou normalmente, nunca recebeu ordens de seus superiores para que escondesse as tatuagens e nem mesmo os pais dos alunos reclamaram de seu visual, mas quando foi atuar na rede privada sofreu preconceito. Foi recusada em entrevistas por conta de suas tatuagens ou era aceita com a condição de esconder as tatuagens, enquanto durante o verão as professoras trabalhavam com saias ela tinha que usar roupas que cobriam suas tatuagens.

Atualmente ela atua em um colégio da rede privada onde não precisa se preocupar em esconder suas tatuagens. Sua superior diz que o importante é o trabalho bem feito e não sua aparência, no começo as crianças eram curiosas, pediam para ver e passavam a mão, hoje estão acostumadas e nem ligam.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A análise e interpretação dos dados coletados é um processo que, nos estudos de caso, se dá simultaneamente a sua coleta. É possível identificar algumas etapas que são seguidas na maioria dos estudos de casos, ainda que de forma não sequencial (GIL, 2010).

Normalmente a análise dos resultados obtidos segue uma série de etapas, que não obrigatoriamente devem estar presentes e algumas vezes torna-se difícil de separar uma da outra. De todas as formas, elas são:

1. Codificação dos dados;
2. Estabelecimento de categorias analíticas;
3. Exibição de dados;
4. Busca de significados;
5. Busca de credibilidade.

No Quadro 3 se apresenta uma síntese dos dados coletados que serão analisados a seguir.

Quadro 3 – Síntese dos dados coletados para análise

ENTREVISTADO	VISÃO	FORMA DE EXCLUSÃO	SEM EXCLUSÃO	COMENTÁRIO
Newton Duarte Presidente executivo 61 anos não tatuado	mau vista na empresa	prejudica carreira é um choque		impressão ruim da pessoa chama mais a atenção que a qualidade do profissional
Werner Odenheimer Diretor financeiro 83 anos não tatuado	desleixo sem credibilidade sem sobriedade	muitas tatuagens	tatuagem pequena	
Ana Carolina Souto Ongari Empresária Restaurateur 33 anos não tatuada	sem problemas	nenhuma	todos os funcionários (menos um) tatuados	não passa imagem negativa não interfere no caráter não interfere nas atividades
André Alves Santos Analista de	sem problemas	nenhuma	não as esconde	não contata clientes finais da empresa,

sistemas 31 anos tatuado				atividade interna
Rodrigo Nogueira Segurança 29 anos tatuado	sem problemas	nenhuma	não as esconde	tatuagem hoje é normal
Thiago Soares (T. Angel) Artista plástico 33 anos tatuado	em evolução mas ainda há preconceito	não aceito em seleção		STF decidindo se pode ou não é um retrocesso, autoritário e arbitrário
Crislaine Lima Holopainen Pedagoga 27 anos tatuada	sofreu preconceito desde a graduação	contratada na rede pública desde que escondesse, usava roupas escondendo o corpo no verão	sem problemas na instituição privada, mesmo trabalhando com crianças	superior diz que o importante é o trabalho bem feito e não a aparência, no início as crianças ficavam curiosas, hoje já estão habitadas

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

Como se pode observar pelos dados coletados, infere-se a existência de preconceito a respeito de pessoas que tenham tatuagens. No caso das pessoas com mais idade (2 pessoas) é compreensível, pois a mudança de hábitos e conceitos leva à resistência. No entanto, qual seria a explicação para as pessoas mais jovens? Elas não apresentam o comportamento preconceituoso, mas como normalmente os cargos de direção se encontram nas mãos de profissionais com mais idade, esses jovens acabam sofrendo a exclusão. Uma exceção encontrada é a de Ana Carolina que, como proprietária da empresa, não pratica a exclusão, nem fez qualquer tipo de comentário negativo a respeito da prática da tatuagem. Afirmou-se no início deste artigo que, eventualmente, em determinadas áreas essa exclusão não ocorra, no entanto não temos condições de confirmar essa ideia, pois os dados são insuficientes para tal assertiva; esse fato nos indica que mais pesquisas devem ser desenvolvidas com uma amostra maior que verifique se a diferença ocorre quando muda o segmento de atuação.

Há de se destacar que as 2 pessoas que responderam não sofreram exclusão ou não se sentiram prejudicadas (André e Rodrigo) faltou perguntar a idade de seus superiores imediatos, para sabermos que de fato a idade interfere na opinião.

Como se trata de uma amostra oportunista e proposital, os sujeitos participantes compõem uma população heterogênea que deve ser tomada com cuidado e critério para outras considerações.

6. CONCLUSÃO

A tatuagem era vista como um estigma, um símbolo de marginalidade devido a sua popularidade entre pessoas que tinham cometido crimes ou que eram consideradas rebeldes. Com o passar do tempo a tatuagem foi sendo profissionalizada e essa visão foi aos poucos reconstruída. Atualmente a tatuagem é vista como forma de decoração do corpo, uma arte. Sendo assim, pode-se perceber que o discurso e atitudes daqueles que possuem tatuagens são completamente o oposto da imagem que era construída no passado.

O meio corporativo, conforme sugerem os entrevistados, vem sendo cada vez mais flexível com a aparência de seus profissionais, mas ainda assim deve existir bom senso, pois alguns segmentos possuem resistência a essa arte.

Há ainda algumas organizações que não aceitam as tatuagens, muitas de forma velada. Antes de se fazer uma tatuagem, há de se pensar, pois é algo de difícil remoção, por enquanto retirada apenas por intervenção cirúrgica.

Este artigo pretendeu aumentar e incentivar a discussão a respeito do visual corporativo, principalmente no que diz respeito às alterações corporais. Academicamente, nacional e internacionalmente esse assunto ainda é pouco estudado. Na elaboração deste trabalho houve a tentativa de obter a opinião de pessoas que possuem tatuagem, dessa forma essa é a visão de apenas um dos lados, essa é sem dúvida uma clara limitação; outros aspectos limitantes dizem respeito às organizações, aos envolvidos direta ou indiretamente, como por exemplo colegas não tatuados e funcionários de outras empresas que não aprovam as tatuagens. Dessa forma, há uma clara oportunidade de pesquisas, seja com diferentes métodos e com grupos diversificados para melhorar o entendimento desse fenômeno contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. **Setores formais abrem espaço para tatuagens e outras expressões visuais**. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/carreiras/2013-08-21/setores-formais-abrem-espaco-para-tatuagens-e-outras-expressoes-visuais.html>>. Acesso em: 27 out. 2015.

AMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ANDERSON, D.; LUBIG, J.; MATHYS, H. All other things being equal: michigan principals' hiring preferences. **Journal of Ethical Educational Leadership**, v. 2, n. 1, p. 1–23, 2015.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 08 abr. 2016 às 4h42.

CARDOSO, R. **Tetos profissionais: como evitar as armadilhas no desenvolvimento de sua carreira**. São Paulo: Paulinas, 2012.

CARNEIRO, M. L. T. **Holocausto: crime contra a humanidade**. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, I. M. V.; PASSOS, A. E.; SARAIVA, S. B. C. **Recrutamento e seleção por competências**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

COSTA, A. **Tatuagens de A a Z**. 4. Ed. Curitiba: AD Santos, 2014.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting and evaluating quantitative**. New Jersey: Upper Saddle River, 2002.

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

GALEGA, M. **Tattoo your soul: a dor e o prazer de ser você mesmo**. São Paulo: Quark Press, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSODA, M.; STONE-ROMERO, E. F.; COATS, G. The effects of physical attractiveness on job-related outcomes: a meta-analysis of experimental studies. **Personnel Psychology**, v. 56, n. 2, p. 431-462, 2003.

KOMETANI, P. **Saiba o que as empresas de recrutamento buscam nos candidatos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/03/saiba-o-que-empresas-de-recrutamento-buscam-nos-candidatos.html>>. Acesso em 11 nov. 2015.

LAUMANN, A. E.; DERICK, A. J. Tattoos and body piercings in the United States: a national data set. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 55, n. 3, p. 413-421, 2006.

- LIMONGI-FRANÇA, A. C. et al. **As Pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.
- MARQUES, T. O **Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- PAIXÃO, Y. **A Tatuagem e o mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/noticias/tatuagem-mercado-de-trabalho.shtm>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva**. 2. ed. São Paulo: CERVE/FFLCH/USP, 1983.
- RUDOLPH, Cort W. et al. A meta-analysis of empirical studies of weight-based bias in the workplace. **Journal of Vocational Behavior**, v. 74, n. 1, p. 1-10, 2009.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Fundamentos de metodología de la investigación**. Aravaca (Madrid): McGraw Hill, 2007.
- SHINYASHIKI, R. **A Revolução dos campeões**. São Paulo: Gente, 1995.
- SOARES, T. **A Modificação corporal no Brasil: 1980-1990**. Osasco: Centro Universitário FIEO, 2011.
- TASCIN, J. C.; SERVIDONI, R. Marketing pessoal: uma ferramenta para o sucesso. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, v. V, n. 9, p. 1–7, 2005.
- TIMMING, A. R. et al. What do you think of my ink? assessing the effects of body art on employment chances. **Human Resource Management**, v. 45, n. 3, p. 295–308, 2015.
- _____. Visible tattoos in the service sector: a new challenge to recruitment and selection. **Work, Employment & Society**, v. 29, n. 1, p. 60–78, 2015.
- VASCONCELOS, I. F. G. de; MASCARENHAS, A. O.; VASCONCELOS, F.C. Gestão do paradoxo “passado versus futuro”: uma visão transformacional da gestão de pessoas. **RAE-eletrônica**, v. 5, n. 1, 2006.
- WEBER, Max. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo, Cia. das Letras, 2004.
- _____. **Economia e sociedade**, v. 2. Brasília: UNB, 1999.